

## **O TRAJETO TEMÁTICO *TURISMO SEXUAL* NO ARQUIVO SOBRE *VIAGENS AO BRASIL***

Glória da R. Abreu França<sup>1</sup>

Este texto traz uma reflexão teórica e analítica sobre o funcionamento do arquivo em meu trabalho, que trata do discurso do turismo e que tem como objeto de análise os processos de identificação e subjetivação do.a.s brasileiro.a.s, em discursos produzidos na França e no Brasil. Trata-se de um trabalho reflexivo, que evidencia o processo analítico realizado em minha pesquisa, na qual, a partir da leitura de diversos arquivos e da coleta de diferentes materialidades, cheguei à constituição de um arquivo próprio. Em particular pretendo explicitar o modo como a noção de *trajeto temático como dispositivo de leitura do arquivo* guiou o meu olhar, num primeiro momento, para o tema das viagens ao Brasil durante o mundial da Copa do mundo de 2014, e, em um segundo momento, para a questão específica do turismo sexual nesse contexto de viagens. Desse modo, o trajeto temático ligado ao turismo sexual durante a copa do mundo foi a entrada utilizada para se iniciar o processo dinâmico de constituição do *corpus*, ao longo do qual me deparei com questões ligadas à identificação de diversos funcionamentos discursivos tais como *acontecimento discursivo*, *acontecimento midiático* e *momento discursivo*<sup>2</sup>. A partir da consideração encontrada nos trabalhos de Zoppi-Fontana (1997), para quem o momento discursivo já é efeito da ruptura de um acontecimento e envolve duração e regularização de uma nova série de repetições, construo algumas observações sobre o meu fazer analítico. Observo desse modo que, no âmbito das disputas pelo

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, e Université Paris 13, FAPESP 13988-4 e CAPES PDSE 3837/2014-09. Grupo de Pesquisa Mulheres em Discurso/CNPq 487140/2013-3.

<sup>2</sup> Inspiro-me em Silmara Dela-Silva (2008) no que a autora desenvolve em sua tese, - "O acontecimento discursivo da televisão no Brasil: a imprensa na constituição da TV como grande mídia" - uma reflexão sobre as noções de acontecimento midiático e discursivo e sobre a noção de trajeto temático.

sentido do “turismo sexual” no Brasil, ao longo da leitura do arquivo, me deparei com gestos de leitura que podem ser identificados tanto como posições dominantes quanto com lugares de enunciação que deslocam sentidos. A reflexão se concentra, desse modo, no trajeto temático, enquanto dispositivo de leitura que, segundo Zoppi-Fontana (1999), permite pôr em “estado de dispersão” enunciados produzidos em lugares, tempos e gêneros distintos e por locutores diferentes. Nesse sentido, a leitura do arquivo, que venho construindo, me levou a trabalhar com uma grande diversidade na textualização das materialidades: fóruns de discussão na internet, site oficial do Ministério do Turismo, perfis oficiais desse órgão nas redes sociais, blogs de viagens, além dos guias de turismo, a partir do qual eu havia iniciado minha leitura de arquivo. Tamanha diversidade discursiva ilustra a relação dinâmica estabelecida entre as formas dos discursos, os processos históricos e as práticas sociais que participam de suas condições de produção.<sup>3</sup>

\*\*\*

Desenvolvendo esta reflexão, ponho primeiramente em destaque o papel da dupla heterogeneidade na constituição do *corpus* neste estudo<sup>4</sup>. O texto trata, nesse sentido, do percurso teórico-metodológico que vem se concretizando no meu trabalho de tese e que leva em consideração a noção de *arquivo*, a partir do qual identificou-se um *tema* (ou *trajeto temático*) na análise. Poderia dessa forma afirmar que, num primeiro momento, lidei com uma grande diversidade de arquivos e que, durante os primeiros momentos de análise, como disse anteriormente, cheguei à constituição de meu próprio arquivo. Esse arquivo ajuda, em contrapartida, a discernir diferentes momentos de análise. Trato em particular de um destes momentos, no qual identifico a concepção de *gênero de discurso*, que é, num

---

<sup>3</sup> Por limitações de espaço omitirei as diferentes imagens dos materiais analisados, que aqui serão somente descritas, e que poderão ser encontradas na versão final deste texto a ser publicado posteriormente.

<sup>4</sup> A reflexão aqui apresentada se iniciou quando da minha participação no colóquio internacional ICODOC 2015, da École Normale Supérieure e da Université Lyon 2, em maio de 2015, que se concentrou em torno do tema « Corpus complexes et enjeux méthodologiques : de la collecte de données à leur analyse ». O resumo do trabalho está disponível nos anais do evento : <http://icodoc2015.sciencesconf.org>

sentido largo, visto como quadros ou âmbitos discursivos, remetendo a formatos de discursos conhecidos e reconhecidos (reconhecíveis). Tal definição (larga) de gênero do discurso pode ser aproximada do que se estabelece como “processos discursivos dinâmicos que se sedimentam historicamente por sua circulação na sociedade, devido a condições de produção determinadas” (ZOPPI-FONTANA, 2012, p. 77). Esta noção, tomada no contexto da teoria do discurso, cuja concepção do trabalho metodológico é dinâmico, serviu num primeiro momento como categoria classificatória e de seleção, associada aos meus objetivos de pesquisa e os demais critérios metodológicos estabelecidos em minha pesquisa (espaços de enunciação, discursos gendrados, meios de circulação, condições de produção ligadas ao período de circulação dos enunciados) e, em seguida, cedeu seu lugar à categoria de *trajeto temático*.

Assim, considerando-se que em minha pesquisa investigo a circulação de discursos fundados numa determinada *doxa*, esta reflexão se insere no contexto de um dos meus objetivos de pesquisa, que questiona a forma pela qual a constituição heterogênea e multissemiótica do *corpus* pode indicar resultados diferentes no que tange à circulação de discursos estereotipados sobre brasileiro.a.s. Mais precisamente, me propus a investigar se haveria (e quais seriam as) divergências discursivas sobre a formulação e a circulação tanto no que se pode chamar de “meio impresso” (guias de turismo) quanto no *ambiente digital* (como os fóruns e blogs, por exemplo). Desde as primeiras observações dos discursos do turismo produzidos no Brasil, pude perceber que os discursos cujas análises me interessavam eram formulados não somente nos guias impressos, mas também nos fóruns de discussão (que já estavam no corpus em língua francesa da minha Dissertação de Mestrado), nos blogs de viagem e no site oficial do ministério do turismo brasileiro e nas diferentes redes sociais em que este órgão possui um perfil oficial, onde circulam diversos documentos de planificação do turismo no país, em específico ligados aos eventos esportivos que aconteceram – Copa das Confederações, em 2013, e Copa do Mundo, em 2014 – e que ocorrerão – Jogos Olímpicos, no Rio de Janeiro, em 2016. Esse *enlargecimento* nos materiais de análise foi de fato uma modificação do que eu considerava ser um dos critérios de seleção que se baseava na noção de gênero do discurso. Dando espaço à noção de trajeto temático, pude

integrar formulações circulando em outros lugares de enunciação (cf. Zoppi-Fontana, 2002) e em outros *ambientes* não previstos no início. Isto se deu pois pude observar que, tanto no que tange ao tema (Copa do Mundo) quanto à questão da produção/circulação de uma massa considerável de discursos, seriam esses os *lugares* que eu deveria investigar.

## **DUPLA HETEROGENEIDADE DO CORPUS**

Segundo Zoppi-Fontana, uma concepção dinâmica do corpus é

solidária a uma teoria do discurso que se auto-define enquanto disciplina interpretativa, isso quer dizer que ela assume o lugar constitutivo da interpretação nos processos de descrição [e considera] tanto as determinações históricas sobre os processos discursivos quanto os efeitos do gesto analítico do pesquisador na seleção, coleta, organização e exploração dos materiais estudados. (2003, p. 3-4)

Seguindo essa definição, o procedimento que realizei em meu trabalho interroga constantemente o *corpus*, que está, nesse sentido, em permanente construção, guiado pelo desenvolvimento da análise e por *redes de sentidos*, que tomam a forma de trajetos temáticos (através de diferentes materiais e condições de produção). Identifico, desse modo, que o *corpus* constituído para meu trabalho de pesquisa é heterogêneo em dois níveis (apontados pela autora em seus trabalhos). O primeiro nível, segundo Zoppi-Fontana (2003, p. 2), é aquele da “materialidade simbólica”. No caso do meu trabalho, ele se mostra duplamente: nos diferentes suportes (impresso/digital) e na multisemiotividade dos discursos analisados (icônicos, verbais, tecno-linguageiros, etc.). O segundo nível é o da “inscrição institucional e da circulação social”. Esta característica no meu trabalho toma a forma dos multigêneros aos quais pertencem as diferentes materialidades tomadas na constituição do *corpus*: o site oficial do ministério do turismo, com seus documentos digitais, digitalizados (*numériques* e *numérésés*<sup>5</sup>); as páginas das redes sociais; e os blogs de viagens ligados a esse organismo, com entrevistas,

---

<sup>5</sup> Cf. Distinção feita por M-A Paveau, 2013. Em francês: *numérique*, *numérique* e *numérésé*, para identificar enunciados nativos da web (*numériques*) e diferenciá-los daqueles que são transpostos para a web (*numériques*) ou, ainda, daqueles que são digitalizados (*numérésés*). Falei desta distinção no VI SEAD, 2013, publicado nos anais, cf. França, 2013, e artigo no prelo.

resoluções, campanhas socioeducativas, instruções e sugestões de viagens – diversas formas discursivas tendo um ar/semelhança de família, por exemplo, com os guias de turismo.

A respeito de uma heterogeneidade dessa natureza, como a que se percebe no que acabo de enumerar, Pêcheux, refletindo sobre a construção dos objetos de estudo para a análise do discurso, afirmou que:

A língua natural não é uma ferramenta lógica mais ou menos falha, mas sim o espaço privilegiado de inscrição de traços linguageiros discursivos, que formam uma memória sócio-histórica. É esse corpo de traço que análise de discurso se dá como objeto. Através do véis “técnico” da construção de corpora heterogêneos e estratificados, em reconfiguração constante, coextensivos a sua leitura. (2011[1983], p. 146).

A *reconfiguração permanente*, evocada por Pêcheux, implica não se limitar de maneira rígida ou estável a uma memória institucional. No caso do meu trabalho, em específico, implica não se limitar a um gênero predefinido, mas sim traçar na memória sócio-histórica aspectos discursivos que podem interessar à análise, numa perspectiva dinâmica de possibilidades abertas pelos movimentos de vai-e-vem entre a pergunta de pesquisa e os diferentes momentos do corpus (descrição, análise e interpretação). O gênero é, assim, tomado a partir da noção de *acontecimento discursivo*, utilizando o *trajeto temático* como dispositivo de leitura de arquivo. Esta noção, como se sabe, foi estabelecida por Guillaumou & Mالدیدیر (1989) e Guillaumou, Mالدیدیر & Robin (1994):

A noção de tema não reenvia aqui nem à análise temática tal qual praticada pelos literários, nem aos empregos que dela são feitos na linguística. Ela supõe a distinção entre “*horizonte de expectativa*” – conjunto de possíveis atestados em uma situação histórica - e o acontecimento discursivo que realiza um desses possíveis, inscrito o tema em posição referencial. (Guillaumou & Mالدیدیر, 1997 [1994], p. 165).

A partir do que dizem estes autores, posso afirmar que, se no início eu parti de um critério chamado *gênero do discurso* – do turismo –, posso agora identificar que *viagens ao Brasil* é o tema a partir do qual iniciei a constituição do corpus, o que se especificou ao longo das análises. O trajeto temático é, nesse sentido, o que segue o tema das viagens ao Brasil durante a Copa do mundo, a partir do qual

identifico, em específico, produções discursivas que interessam para minha investigação, que são as proposições gendradas, racializadas, sexistas, estereotipadas e que se sustentam numa concepção de *memória da colonização*. Dito de outro modo, o trajeto temático no meu trabalho, guiado pela busca de uma construção, formulação, circulação de uma doxa do.a brasileiro.a, é o conjunto das configurações linguístico-discursivas em torno de questões ligadas a estereótipos de gênero, de raça, pós-coloniais, situadas no contexto dos discursos sobre viagens ao Brasil durante a Copa do Mundo de 2014.

O trajeto temático que liga *viagens ao Brasil e mundial de futebol de 2014* estava previsto no meu trabalho; contudo, seguindo este trajeto, integrei uma maior diversidade material no *corpus*, como é o caso do site do ministério do turismo na rede social Facebook, onde se difundiu, por exemplo, um “guia” das cidades-cede dos jogos da copa do mundo. A respeito desse guia, trata-se de um tipo de aplicativo concebido para ser descarregado em aparelhos digitais móveis, para ser utilizado por turistas brasileiros ou estrangeiros. Não penso que se pode afirmar que se tem, nesse caso, apenas um guia de turismo em outro suporte, pois não se trata do mesmo gênero do discurso “guia de turismo”. Poderia mais acertadamente concebê-lo como um tipo de *tecno-gênero* (cf. Paveau, 2013<sup>6</sup>) que apenas se pode integrar na análise a partir do *acompanhamento temático*. A partir do site oficial do ministério do turismo pude igualmente integrar um dossiê no qual se estabelecem os preparativos para as diferentes instâncias envolvidas no mercado do turismo brasileiro. Esse dossiê e a campanha de “proteção a crianças e adolescentes”, que ficou no centro das diferentes campanhas promovidas pelo órgão, foram por onde iniciei a formulação do tema que analiso. Pode-se perceber a abertura na heterogeneidade simbólica e institucional que se deu com a mudança na entrada e no critério de constituição do *corpus*. Assim, a partir de minha pergunta de pesquisa

---

<sup>6</sup> Paveau tem trabalhado nas definições de termos para o trabalho com o digital, o avanço de suas definições pode ser consultado no dicionário digital <http://technodiscours.hypotheses.org>. Nesse dicionário ainda não se encontra uma formulação para o que a autora tem chamado de tecno-gênero, contudo em seu artigo sobre o twitter enquanto um macro-gênero a autora diz, sobre o twitter, que *os tecnogêneros são reorganizações de gêneros pré-existentes (em twiteratura em particular) ou, ainda, invenções do ecossistema digital, como o #claved. Logo, parece que existem gêneros endêmicos no twitter Resta saber se os espaços serão transplantados para outros ambientes.*” (PAVEAU, 2013, p. 15, tradução minha)

que investiga os discursos do turismo que sejam estereotipados (sexistas e racistas) sobre brasileiro.a.s – questão que serve para delimitar minha abordagem –, pude redefinir os limites de um dos trajetos temáticos que me interessam, aproximando-o de meus objetivos de delimitar, dentre outros, os discursos sexistas e racistas. Foi desse modo que se constituiu um dos trajetos temáticos sobre o qual trabalhei e que se concentrou em observar as disputas de sentido em torno do que se chama “turismo sexual”<sup>7</sup>.

Falar de um trajeto temático sobre a questão do turismo no Brasil durante a Copa do Mundo ajuda a definir, tal como Guillaumou e Malidier (1994, p. 94) o fazem, “o conjunto das configurações textuais que, de um acontecimento a outro, associam” diversas questões, que são, no meu trabalho, ligadas a temas tais como: *Brasil, Copa do Mundo, turismo sexual*, dentre outros. Ressalto que nem todos os exemplos mencionados ou analisados em estudos anteriores entram diretamente no meu *corpus* (de trabalho); eu os utilizo para ilustrar a diversidade dos gêneros discursivos com os quais trabalhamos, quando fazemos a escolha de seguir um trajeto temático de leitura de um arquivo. No caso dos exemplos que já analisei, reagrubei o que chamei de subtemas, tais como *prostituição, travestis, putas*, e um subtema que descrevo como *a presença de uma imagem ou descrição de corpos considerados femininos e uma alusão aos aspectos sexuais* (este é o caso de diversas publicidades, desenhos e publicações do ministério do turismo contra essas imagens) *ligados à questão da Copa do Mundo*.

Como já citei no início, segundo Zoppi-Fontana (1999, p. 3), o trajeto temático coloca “em estado de dispersão” enunciados produzidos em lugares, tempos e gêneros distintos e por locutores diferentes. De acordo com a autora, isso

funciona como um fio condutor, o que permite reagrupar materiais textuais diversos na construção do corpus, materiais que são, por sua vez, selecionados devido ao fato de fazerem emergir, a partir do funcionamento das formas linguísticas, na sua materialidade específica, *novas determinações para o tema estudado*. (ZOPPI-FONTANA, 2003, p. 3, grifo da autora).

---

<sup>7</sup> (Cf. FRANÇA, 2014). Desenvolvi a análise sobre essas disputas de sentido em torno de turismo sexual, as instâncias enunciativas e a categoria de cinismo discursivo. Trabalho apresentado no congresso da ALFAL, em julho de 2014, em João Pessoa.

O trajeto temático contribui, desse modo, para a construção do corpus, demarcando especificamente os efeitos do *acontecimento discursivo no interior do arquivo*. O fato de tomar essas diferentes materialidades segundo um *continuum* vai no mesmo sentido da concepção dinâmica do *corpus*, como definido anteriormente. Essa permanente construção do *corpus* possibilita, conforme Zoppi-Fontana (2003, p. 3), “descrever os regimes de enunciabilidade em sua dispersão, tanto nas regularidades de funcionamento quanto nas rupturas provocadas pelo acontecimento”.

Logo, a análise efetua movimentos em *espiral* que vão desde os processos de descrição até os processos de interpretação, o que me permitiu incorporar os novos elementos ao *corpus* inicialmente constituído. Ao mesmo tempo, a noção de gênero do discurso é conservada em meu trabalho e é possível que posteriormente eu a convoque com vistas a observar se a circulação dos estereótipos sexistas, racistas, pós-coloniais fazem mais parte da rotina de um gênero do que da de um outro.

## REFERÊNCIAS

DELA-SILVA, Silmara. *O acontecimento discursivo da televisão no Brasil: a imprensa na constituição da TV como grande mídia*. Tese, Unicamp, 2008. Disponível em : <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436084>

FRANÇA, Glória. Os brasileiros vistos pelos franceses. Uma análise de um fórum de discussão na internet. Anais do VI SEAD, Porto Alegre, 2013. Disponível em : <http://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/6SEAD/SIMPOSIOS/OsBrasileirosVistosPelosFranceses.pdf>. (artigo completo no prelo).

MOIRAND, Sophie. *Les discours de la presse quotidienne. Analyser, comprendre*, PUF, Paris, 2007.

PAVEAU, Marie-Anne. Genre de discours et technologie discursive. Tweet, twittécriture et twittérature, In : Ablalis (dir.), *Pratiques*, nº 157/158, 2013. Versão da autora disponível em : <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00824817>.

\_\_\_\_\_. *Technologies discursives [Carnet de recherche]*, <http://technodiscours.hypotheses.org/?p=311>

PÊCHEUX, Michel. Leitura e memória: projeto de pesquisa. Tradução de Tania Clemente de Sousa. In: D. Maldidider, *Linquiétude du discours* (Cendres, Paris,

[1983] 1990). *Análise do discurso*. Michel Pêcheux. *Textos escolhidos por Eni Orlandi*. Campinas, Pontes, pp.141-150, 2011 [1983]

ZOPPI-FONTANA, Mónica. *Cidadãos modernos. Discurso e representação política*. Campinas, Editora da Unicamp, 1997.

\_\_\_\_\_. É o nome que faz fronteira. In: Indursky, F. (org) *O Múltiplo território da Análise do Discurso*. Porto Alegre, Sagra-Luzzatto, pgs. 202-215, 1999.

\_\_\_\_\_. Acontecimento, arquivo, memória: às margens da lei, *Leitura*. LCV/CHLA/UFAL, Maceió, 2002.

\_\_\_\_\_. Identidades (in)formais. Contradição, processos de designação e subjetivação na diferença. *ORGANON*, v.17, n.35, p.45-282, jan/dez 2003.

MALDIDIER, Denise; GUILHAUMOU, Jacques. Efeitos do arquivo. A análise do discurso no lado da história. Tradução de Suzy Lagazzi e José Horta Nunes. In: Guillaumou & Robin. *Discours et archive. Expérimentations en analyse du discours*. Paris, Mardaga, 1994. Tradução publicada in: ORLANDI, E.P. (Org.). *Gestos de Leitura*. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997 [1994]